

SESSÕES DO PLENÁRIO

111ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de novembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fátima Nunes, Gika, Hildécio Meireles, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(54) Deputados licenciados: Ivana Bastos e Fabíola Mansur. (02)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- A Secretaria da Mesa informa a presença de 36 Srs. Deputados.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do Expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 25/10/2016, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Registramos com muita alegria, muito prazer, a presença do nosso prefeito eleito da cidade de Vitória da Conquista, deputado Herzem Gusmão.

Submeto ao Plenário as atas das seguintes sessões: 102ª, 103ª, 104ª, 105ª, 106ª, 107ª e 108ª ordinárias, realizadas, respectivamente, em 24, 25, 26 e 31 de outubro de 2016 e 01, 03 e 07 de novembro de 2016, 15ª extraordinária realizada em 25 de outubro de 2016; 49ª, 50ª e 51ª especiais, realizadas, respectivamente, em 21, 26 e 27 de outubro de 2016.

Em discussão as atas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas as atas por unanimidade.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Estou inscrito como primeiro orador, mas cedo a palavra ao deputado Pedro Tavares, que quer fazer um eloquente discurso saudando o prefeito eleito de Vitória da Conquista, Herzem Gusmão.

Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas aqui presentes, gostaria de cumprimentar, com muita honra, muita alegria, o nosso prefeito eleito de Vitória da Conquista. Meu amigo, que foi deputado nesta Casa junto conosco na Bancada de Oposição, deputado Herzem Gusmão, prefeito eleito de Vitória da Conquista. Gostaria de desejar a ele muita sorte nessa nova empreitada da sua vida. Tenho certeza que não lhe falta competência e vontade para fazer um grande mandato e escrever o seu nome na história como um dos melhores prefeitos de Vitória da Conquista.

Mas, no dia de hoje, deputado Carlos Geilson – V.Ex^a que é um deputado oriundo da região de Feira de Santana, assim como o meu amigo deputado Targino Machado –, eu queria falar sobre um assunto que venho cobrado e alertado o governo do Estado, com frequência, desta Tribuna: as péssimas condições de diversas estradas do interior do nosso Estado.

E ali perto de Feira de Santana, ali ao lado de Santo Estevão, existe uma BA, a BA-120, que liga o município de Santo Estevão até o pequeno e importantíssimo município de Ipecaetá. A estrada se encontra em péssimas condições. A estrada se encontra intrafegável. As pessoas passam por diversas dificuldades quando trafegam nessa estrada. Os doentes, os estudantes, quem precisa trabalhar em outros municípios, quem precisa sair para o seu lazer, todos têm sofrido com as péssimas condições dessa estrada.

Já ocorreram manifestações da população, cobrando uma atenção especial do governo do Estado para que olhe com atenção essa importante BA, a BA 120. A

população não tem nenhuma resposta, o que se tem são as mesmas dificuldades, buracos e mais buracos, a estrada cada dia pior.

E desta tribuna quero mais uma vez pedir atenção ao governo do Estado para que olhe com esmero aquela estrada, a BA-120 que liga o município de Santo Estevão até o município de Ipecaetá. A população não aguenta mais tanto desprezo do governo, sofrer tanto como tem sofrido todos os dias que tem que utilizar aquela estrada.

Então fica aqui mais uma vez a minha cobrança ao governo do Estado, que olhe com atenção as estradas do interior da Bahia para que não deixe a população sofrer com tanto descaso e que o secretário de infraestrutura também olhe com atenção essa importante estrada, a BA-120 que liga o município de Santo Estevão até o município de Ipecaetá.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs., é com muito prazer que chego à tribuna nesta tarde de hoje e tenho a honra especial de verificar tomando assento no nosso Plenário, o ex-deputado Herzem Gusmão, que vem de uma vitória histórica onde acabou com o último reduto do PT na Bahia, apequenando no 2º turno o petismo na Bahia.

Parabéns ao povo de Vitória da Conquista pela escolha acertada porque não falta ao candidato eleito, Herzem Gusmão, envergadura pessoal, estatura moral, política para a frente daquele município e fazer uma grande gestão. Tenho certeza que o deputado Herzem Gusmão na cadeira de prefeito de Vitória da Conquista há de defender os princípios que não são do prefeito mas os princípios que são do cidadão forjados por essa pessoa formidável que com muito prazer nos fez companhia aqui na Bancada de Oposição na Assembleia.

E creia, deputado Herzem Gusmão, vou acompanhar sua administração de longe certo de que dinheiro público na sua mão não será dinheiro público porque é da prefeitura mas será dinheiro público porque não é seu ou de qualquer outro cidadão, é dinheiro público porque é dinheiro de todos os munícipes de Vitória da Conquista e que a dor crônica que aflige a Bahia, a dor crônica e social que aflige o Brasil no momento não acometerá os munícipes de Vitória da Conquista nos próximos quatro anos, que é a dor traduzida pela falta de saúde, educação e segurança pública, fruto do desvio do dinheiro público.

Parabéns novamente ao povo de Vitória da Conquista que, diferentemente de tantos outros eleitores, fizeram uma escolha acertada, embora até quando se vota errado há de se respeitar o resultado das urnas.

Mas, Sr. Presidente deputado Carlos Geilson, eu venho a esta tribuna com uma especial preocupação, porque as instituições precisam não ser blindadas, mas cada vez mais transparentes. E precisam dar respostas contemporâneas com os fatos à sociedade. Dentre todos os poderes, aquele que precisa ser detentor de maior confiabilidade pela população é o Poder Judiciário, porque o Legislativo e o Executivo têm o mecanismo de controle externo, que é a população que vota e escolhe a cada 2 ou 4 anos. E o Poder Judiciário não passa por esse controle externo, por isso se tem tornado uma caixa preta, inviolável e alvo de tantas denúncias.

Isso me deixa preocupado, deputado Herzem Gusmão, porque o Poder Judiciário é o último dos caminhos recursais e precisa gozar de prestígio, precisa gozar da confiança da população. Digo isso, Sr. Presidente, com a vossa tolerância, para esclarecer que o *Bahia Notícias* divulgou uma matéria que me deixou preocupado, abre aspas: (lê) “TJ da Bahia licita compra de 3,2 mil pacotes de papel higiênico por R\$118 mil.” A nota diz que cada pacote... -E eu procurei ver o que é pacote de papel higiênico-, está lá bem caracterizado que pacote de papel higiênico são quatro rolos. O que pode ter diferença de tamanho é o fardo, que pode ser de 12, 24, ou 50 pacotes. E cada pacote de papel higiênico, está aqui na nota, a um preço de R\$36,95! Ou seja, saindo a mais de R\$9,00 cada rolo. Eu acho que nós precisamos lançar um repto, um desafio ao Tribunal de Justiça, para que venha a público dizer ou justificar que houve um erro, um engano do *Bahia Notícias*, ou no processo de licitação, e que não é um pacote, e sim um fardo. Não é justificável um rolo de papel higiênico para os mortais jurisdicionados que frequentam o Tribunal de Justiça da Bahia custar quase R\$10,00! A não ser que não seja um papel, seja uma lâmina de ouro ou de brilhante.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto. (Pausa) V. Ex^a abre mão? (Pausa)

Então, com a palavra o deputado Hildécio Meireles.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, visitantes das Galerias, venho à tribuna hoje para trazer uma situação que me surpreendeu. Nesse feriado eu fui conhecer o serviço de metrô de Salvador e confesso que fiquei realmente surpreso, deputado Rosemberg Pinto, com a qualidade do serviço. A qualidade do serviço é muito boa, as estações atendem as expectativas, pequenas falhas que podem ser superadas com o passar do tempo, mas Deputado Pedro Tavares, esta era uma curiosidade minha e eu a vejo como importante, pois se trata do serviço de metrô de Salvador.

Portanto temos de, também, reconhecer quando a ação é positiva seja ela do governo do Estado ou da prefeitura de Salvador.

Quero aproveitar para parabenizar pessoalmente e abraçar o nosso companheiro Herzem Gusmão que venceu, de forma avassaladora, a eleição da bela Vitória da Conquista, pois esta é uma importante metrópole do nosso Estado. Certamente, meu caro companheiro Herzem Gusmão, V.Ex^a fará um mandato exemplar pelo homem que é e pelo parlamentar que V.Ex^a foi aqui durante o nosso convívio nesta Assembleia Legislativa. Portanto, quero desejar a V.Ex^a muito sucesso nesta nova empreitada, agora, como chefe do Poder Executivo de uma das mais importantes cidades da Bahia.

Deputado Sargento Isidório, queria ressaltar, também, a importância de V.Ex^a ao já se colocar, nas próximas eleições, como candidato a presidente desta Casa e como candidato a vice-governador na chapa do governador Rui Costa.

Bem, quanto ao elogio, feito por mim, ao sistema de metrô de Salvador, nós não podemos fazer o mesmo, infelizmente, em relação à segurança pública do nosso Estado, deputado Carlos Geilson.

Durante o último final de semana prolongado, pareceu que a bruxa se soltou na Bahia, sobretudo, na Região Metropolitana, pois tivemos, como emblema, o homicídio de um homem trabalhador, um pai de família, um homem humilde, afrodescendente, crescendo com seu trabalho. Trata-se do assassinato do cabeleireiro Valdir ocorrido na Vasco da Gama. Tal tragédia foi, amplamente, explorada pela imprensa. As filmagens das câmeras internas mostram uma coisa absurda, uma coisa que parece, até, de cinema ou parece que não estamos vivendo esta realidade.

E foi assim por todo o Estado da Bahia. Em Igrapiúna, no Baixo Sul do Estado, houve um triplo homicídio com a morte, inclusive, de uma criança. Da mesma forma, uma criança, também, em Feira de Santana, foi atingida por bala perdida. Ocorreram vários assassinatos por todo o Estado, infelizmente, chegando ao número de 30 homicídios consumados além de nove tentativas de homicídio durante o último final de semana prolongado, caro companheiro Herzem Gusmão.

O que nos causa espécie? É o fato de a gente observar a estrutura do governo do Estado não tomar uma medida em caráter especial. Há pouco, sem querer fazer nenhuma menção elogiosa, vimos o presidente da República se reunir com a presidente do Supremo Tribunal Federal, o presidente do Superior Tribunal de Justiça, o procurador-geral da República e o ministro da Justiça para estudarem uma forma no sentido de tomar medidas com relação à segurança pública em nosso País.

Infelizmente, aqui na Bahia, nós não temos visto o governo do Estado, através da sua Secretaria da Segurança Pública ou de seus órgãos envolvidos com a segurança pública, tomar medidas em caráter especial para enfrentar a criminalidade que já derrotou o Estado.

Meu caro deputado Sargento Isidório, esta é a grande verdade, pois V.Ex^a, também, é desta área da segurança pública. Logo, V.Ex^a pode, muitas vezes, ficar a imaginar o que se passa no seio da nossa sociedade. Refiro-me ao medo que a nossa sociedade tem de conviver em seu próprio meio. Esta é a grande realidade.

A gente percebe e a gente observa que aquele que tem a obrigação de nos dar segurança, aquele que tem a obrigação de cuidar da segurança pública, esse, infelizmente, nada ou quase nada está fazendo para resolver este problema e nos trazer uma solução que, ao menos, amenize esta situação. Esta é a grande realidade.

Portanto, quero voltar a apelar às autoridades do Estado da Bahia, ao Sr. Governador e ao secretário da Segurança Pública, para que procurem tomar medidas enérgicas para ver se dessa forma conseguimos melhorar o sistema da Segurança Pública em nosso Estado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o nobre deputado Pastor Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores das Galerias, senhores da Imprensa e os senhores que nos ouvem pela *TV Assembleia*, quero desejar a todos uma boa tarde e uma semana de paz.

Primeiro, quero aproveitar para parabenizar o deputado Herzem Gusmão, eleito em Vitória da Conquista: que Deus o abençoe e ilumine. Faço isso com todos os prefeitos, independentemente do partido. Disputei a eleição em Salvador, perdi para ACM Neto. Podem pegar a sonora dos meus encontros, todos os dias, de manhã, meio-dia e de noite, peço a Deus para iluminar ACM Neto, porque abençoando o prefeito, abençoa-se o povo. Nenhum político que perde a eleição pode querer o mal de quem ganha, porque dessa forma não se quer o bem do povo. O gestor é quem tem a responsabilidade com o peso da cruz que vai carregar. E não é coisa fácil ser prefeito: a gente gosta, quer, mas há grandes responsabilidades.

A Bíblia diz: *“Respondeu João ao Senhor: ‘Bem sei eu que tudo podes e nenhum dos seus pensamentos pode ser impedido.’”*. Leio esse versículo para responder ao meu colega, deputado Hildécio, que usou o meu nome dignamente, dizendo que estou realmente candidato à presidência da Assembleia. Isso é verdade, é um direito meu, um direito de V.Ex^a e de todos os Srs. Deputados desta Casa. Todos têm o direito de disputar a presidência desta Casa. Será sempre uma honra para qualquer um de nós poder ser o irmão mais velho da Casa, principalmente a dirigindo com os ouvidos abertos para as Sr^{as} e Srs. Deputados, fazendo todo o consenso necessário. Então é um prazer.

Quanto à questão de ser candidato a vice-governador: isso eu nunca disse em local algum, até porque eu sei o meu tamanho. Não fico soltando foguete. Primeiro porque a votação que o povo de Salvador me deu é importante, porque fui candidato a prefeito sem comitê eleitoral, sem santinho. Mas, graças a Deus, respeitei todo mundo: todos os candidatos a vereador e a prefeito de qualquer partido – e essa é a minha obrigação, porque não se faz política raivosa, xingando, com desmoralização e

desrespeito. Não gosto disso. Tenho dito que vamos ficando velhos e bestas. Somos pares, somos iguais e todos estão, aqui, querendo o benefício da sociedade, e cada um tem o seu perfil de trabalho.

É claro que estarei, sempre aqui, pedindo apoio, as Sr^{as} e Srs. Deputados, à candidatura à presidência da Assembleia Legislativa. Está chegando para esta Casa mais um deputado, o Júnior, do Pastor Valdomiro, da Assembleia de Deus. É mais um voto também garantido que terei, além do voto do PDT, por ser candidato oficial. Temos também mais um voto no PSC por conta do deputado que é liderado do nosso mui grande e importante pastor Valdomiro Pereira, presidente das Assembleias de Deus. É claro que ele é quem me orienta e ajuda na hora da eleição, assim como o próprio deputado Samuel Júnior, que está chegando. Temos obediência, sim, porque não existe líder sem que haja liderado. Mas, quanto à questão da candidatura a vice-governador ou a senador, essas coisas, nunca toquei nesse assunto porque sei o meu tamanho. O meu tamanho é o tamanho do povo, a não ser que haja um movimento do meu dono, que é Deus, e do povo, que é meu patrão. Se o povo e o meu Deus me apontarem um local, eu irei. Mas nunca pedi, nunca falei em lugar algum. Repito, eu sei o meu tamanho, o meu tamanho é o tamanho do povo carente que me elege.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o nobre deputado de Feira de Santana, Carlos Geilson. Na sequência, o deputado Adolfo Viana.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente desta sessão, deputado Rosemberg Pinto, Srs. Deputados, deputada Maria del Carmen, que há pouco esteve aqui, no Plenário; antes de começar o meu pronunciamento, o tema que vou abordar, quero saudar o querido amigo, colega radialista Herzem Gusmão. Tive o prazer de ir a Vitória da Conquista em três oportunidades na campanha, pude vivenciar de perto a sua liderança e como o povo de Vitória da Conquista gosta de V.Ex^a. Quero aqui ser consoante, signatário das palavras dos oradores que me antecederam, desejando ao nobre colega, deputado Herzem Gusmão, sucesso nessa empreitada. Com certeza foi um belo deputado nesta Casa e será ainda melhor prefeito de Vitória da Conquista. Nós, radialistas, iremos nos inspirar na sua administração para colocá-la em pauta, quem sabe um dia, lá em Feira de Santana.

Por falar em Feira de Santana, aqui Hildécio Meireles abordou o tema da violência. Em Feira de Santana, nós tivemos, nesse final de semana, um banho de sangue, diversas mortes. Ontem, para coroar de forma negativa o final de semana e o feriadão, uma criança de um ano e três meses foi assassinada quando criminosos tentaram atingir o pai dela. Não obtiveram sucesso, mas a criança foi vitimada e perdeu a vida.

O que nós queremos é justamente trazer essa discussão para o governo do Estado, através da Secretaria da Segurança Pública, que não pode ficar omissa, não

pode lavar as mãos achando que a violência acontece em qualquer cidade deste País. É preciso que sejam identificados os canais desta violência. É preciso que o Estado crie mecanismos para combater o crime organizado, para enfrentar o tráfico de drogas. As estatísticas dizem: acerto de contas, guerra no tráfico. Só que, nesse meio de campo, tem os inocentes, que tombam, que sofrem as consequências.

Sugiro ao secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa, por sinal, um trabalhador operoso, que vá a Feira de Santana pessoalmente, converse com o Comando da Polícia Militar, da Polícia Civil. Encontremos mecanismos junto à sociedade, aos clubes de serviço, às sociedades organizadas, para combater essa violência. Eu não vou ficar aqui iludido, achando que vai resolver a questão. Não vai. Mas, pelo menos haverá o enfrentamento. Pode diminuir ou pode levar de alguma forma tranquilidade à sociedade. Porque há bairros em que a Polícia praticamente não vai, que quem determina a hora que abre ou fecha o comércio é o crime organizado, é o tráfico de drogas.

Secretário Maurício Barbosa, está na hora do senhor ir pessoalmente a Feira de Santana. Ouça a população, não fique preso somente aos números que lhe são passados, porque são números frios e que não retratam a realidade do que estamos vivenciando naquele município. E posso evocar o testemunho do deputado Targino Machado, que é de Feira de Santana, e sente na pele porque tem contato com os eleitores e pacientes dele e levam essas demandas e reclamações.

Assim como ele, nós ouvimos os relatos em nosso programa de rádio e em nossas visitas às comunidades urbanas e rural. Apenas dizer que a violência é um fenômeno nacional não resolve e mostra a fraqueza do Estado. Que se crie mecanismos, setor de inteligência, que tragam não apenas a Polícia Civil e Militar, mas, quem sabe, em consonância com a Polícia Federal, que se use mecanismos do serviço de inteligência para combater as quadrilhas organizadas que estão levando desespero e intranquilidade não apenas a Feira de Santana, mas a todo o Estado da Bahia. Não se ouve falar em outra coisa que não seja a guerra entre traficantes, e a sociedade inocente é quem acaba pagando um preço muito alto.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, ouvi atentamente os pronunciamentos dos deputados Targino Machado e Carlos Geilson, ambos se queixando da violência que extrapola todos os limites na cidade de Feira de Santana. Srs. Deputados, temos que reconhecer que temos um secretário da Segurança Pública qualificado, que tem currículo compatível com o cargo que ocupa.

Mas precisamos chamar a atenção do governador do Estado da Bahia. Temos policiais civis, delegados de Polícia, uma Polícia Técnica pronta para servir o Estado da Bahia. E este Parlamento precisa, neste momento, fazer a cobrança para garantir aos cidadãos do Estado da Bahia o direito de ir e vir com tranquilidade.

Temos uma Polícia Técnica concursada, que já fez o curso de formação, aguardando apenas a nomeação pelo Governo do Estado. Temos muitos peritos aguardando apenas a última etapa desse longo curso de formação para que possam estar aptos a servir o Estado da Bahia e ajudarem a diminuir a criminalidade que assola o nosso Estado.

Sr^{as} e Srs. Deputados, chegou o momento de unificarmos o nosso discurso, de cobrarmos do Governo do Estado da Bahia a nomeação imediata de todos aqueles que tiveram os seus nomes aprovados no concurso da Polícia Civil e Técnica para que tenhamos de uma vez por todas um Estado seguro, um Estado que ofereça aos baianos a condição de ir e vir com tranquilidade. Não é possível que o Estado, esteja a todo tempo, nomeando funcionários sem priorizar a segurança pública.

Pergunto a V.Ex^{as}: onde está voz deste Parlamento que esquece de cobrar do governo do Estado a nomeação dos policiais civis e da polícia técnica? Sem falar dos agentes penitenciários que estão aí, e já vão fazer aniversário na porta desta Assembleia Legislativa. Precisamos, deputado Targino Machado, cobrar aqui, diariamente, a nomeação desses valorosos homens públicos, a nomeação de todos os delegados e policiais civis que passaram por todas as etapas do concurso de 2013, e que aguardam apenas a nomeação do governo do Estado da Bahia. Sabemos que o governo do Estado passa por dificuldades financeiras, sabemos também que o Estado da Bahia carece desses profissionais, justamente, porque somos um dos Estados mais violentos da Federação.

O fim do ano se aproxima, e, possivelmente, entraremos em recesso no final de dezembro, quem sabe até, início de janeiro. Temos o dever, Sr. Presidente, temos a obrigação de antes de chegarmos no final do ano, ou melhor, de antes de chegarmos no período natalino, oferecer aos baianos o maior presente de todos: a nomeação de todos esses policiais, dos policiais civis, da polícia técnica e dos agentes penitenciários, para que possamos de uma vez por todas, transformar o Estado da Bahia num estado seguro para se viver.

Concluirei, Sr. Presidente, dizendo a V.Ex^{as} que as nossas cobranças voltarão diariamente, porque as cobranças do povo da Bahia têm acontecido nos quatro cantos do nosso Estado.

Parabenizo V.Ex^a, deputado Targino Machado, parabenizo o deputado Carlos Geilson, e iremos juntos com toda a Bancada de Oposição. Espero que com alguns corajosos da Bancada governista, possamos cobrar do governo do Estado essas nomeações que levarão a Bahia para um lugar mais seguro para todos os baianos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o último orador inscrito, deputado, de Feira de Santana, José de Arimatéia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, senhoras e senhores, deputados, *TV Assembleia*, Imprensa. Não poderia deixar de vir aqui, nesta tarde, à tribuna, para registrar que nós tivemos, no último dia 10, o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Instituto de Pesquisa Afins na Bahia, do qual estou como presidente, como vice-presidente o deputado Davi Rios, e contamos com 48 assinaturas dos 63 deputados que compõem esta Casa.

Quanto ao objetivo desta Frente, Sr. Presidente, gostaria de ler aqui 4 itens importantes. Primeiro: atender à crescente demanda de pacientes por acesso igualitário à saúde, que é direito de todos, garantido pela nossa Constituição Federal. Segundo:

(Lê) “Contribuir para a melhoria dos sistemas de saúde, acesso às novas terapias e tecnologias.”

Nós sabemos que precisa melhorar e temos a certeza de que essa Frente terá um papel fundamental.

(Lê) “Promover a conscientização social para a garantia dos respectivos direitos, com melhorias na implementação efetiva de saneamento básico e fiscalização das políticas públicas para a saúde, reunindo pareceres e opiniões da sociedade civil representada e técnicos.”

Inclusive, quando falamos aqui que vai ter a participação da sociedade civil, na instalação da Frente Parlamentar tivemos as presenças do secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, do presidente da Abadfal - Associação Baiana das Pessoas com Doenças Falciformes, e do presidente da AOBa - Associação dos Ostomizados da Bahia.

Gostaria de registrar, neste momento, que hoje é o Dia Nacional dos Ostomizados. Inclusive, está tramitando nesta Casa um projeto de lei da minha autoria que obriga a confecção de material e a afixação do símbolo específico dos ostomizados, com informativo, em todo estabelecimento público e privado. Por quê? Porque a maioria da população desconhece que muitas pessoas têm esse tipo de problema que ocorre no intestino, precisando, às vezes, da utilização da bolsa de colostomia. Essas pessoas passam por muitas discriminações, sendo necessário orientações à população para que a mesma esteja ciente.

(Lê) “Não adianta termos ao nosso alcance as mais altas tecnologias em saúde e nos faltar ainda, em pleno século XXI, um item elementar, que é o saneamento básico. Até porque a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como 'um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades'.

Por outro lado, vivemos atualmente um sério problema, que tem como raiz a extrema carência de dados epidemiológicos, e como consequência a judicialização da saúde.

Ocorre que, por não dispor antecipadamente dessas informações que norteariam o planejamento logístico e de recursos, a nossa saúde acaba sofrendo com um elevado número de liminares impetradas a fim de obter a dispensa emergencial de cuidados e tratamentos que poderiam ter um custo potencialmente mais baixo, levando em conta que a maioria dos processos de alta complexidade necessitam ser levados à Justiça por esse motivo.

Em contrapartida, temos à nossa disposição, poderosos instrumentos capazes de promover um grande avanço em direção ao progresso da gestão de políticas públicas em saúde: os institutos de pesquisas.”

Para concluir, Sr. Presidente, com sua tolerância, essa Frente vai caminhar lado a lado com a Secretaria da Saúde do Estado, com o Ministério da Saúde, com as associações. Por exemplo, a questão da pesquisa. Já existe o centro de pesquisa no Estado da Bahia, só que, por falta de recursos, esse centro não está funcionando. E o que acontece? Muitas das vezes, por falta de dados, o próprio governo está gastando 5 vezes mais quando ocorre uma causa de judicialização. O governo não se planejou por falta de dados. Não colocou no Orçamento que vamos votar a necessidade de atender às demandas.

Então, essa Frente Parlamentar vai trazer mecanismos de ajuda nessas questões para que o governo possa investir os recursos de acordo com os números dos dados de que ele precisa.

Era só isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado, Sr^{as} e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Questão de ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, assisti atentamente ao pronunciamento dos deputados Carlos Geilson e do deputado Adolfo Viana, que abordaram um tema que traz, sempre, muita preocupação a esta Casa, que é a segurança pública. E quero dizer, Sr. Presidente, com muita tristeza, que acompanho com nojo, com asco, a vida na Síria, submetida que está ao jugo de um ditador sanguinário, terrível, cruel, desumano, o Bashar al-Assad, a patrocinar uma guerra cruel que tantas vidas humanas tem ceifado.

Mas tanta crueldade é perpetrada também no Brasil, por falta de políticas de segurança pública. Digo isso, Sr. Presidente, porque na Síria, um país em guerra – por

vários motivos, e todos burros, pois numa guerra daquelas ninguém ganha nada, todos perdem –, em 2015, foram ceifadas 45 mil vidas. Enquanto isso, no Brasil, sem nenhuma guerra declarada, nós perdemos, por homicídio, no mesmo ano, 55.500 vidas.

Na Síria, foram mortas 45 mil pessoas no ano de 2015, num estado permanente de guerra. E no Brasil, País democrático, perdemos no ano passado, por homicídio, 55.500 vidas.

Trago isto, neste momento, a esta Casa, deputado Rosemberg, trago este fato para convidar a todos os Srs. Deputados a nos debruçarmos sobre esses dados, que têm trazido a necessidade de tantos pais, tantas mães, prantearam os seus filhos.

Nós, como os representantes do Poder Legislativo, deste Poder de representação, precisamos bem representar a todos aqueles que nos fizeram depositários das suas confianças. Não podemos entrar neste Plenário, calados e sairmos mudos, sem traduzir, através dos nossos gestos, das nossas palavras, a nossa indignação, o nosso basta a tanta violência.

Essa violência não acontece somente nas cercanias do meu endereço na cidade de Feira de Santana e região. Ela não é mais endêmica, é pandêmica, pois não é somente no nosso Estado, é no Brasil inteiro. Embora eu tenha de dizer aqui, com tristeza, que os dados mostram que a Bahia, no ano passado, foi o Estado que apresentou o maior número de homicídios neste País. E isso é triste!

Mas quero pedir a V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão, já que não existem mais oradores inscritos e não podemos aqui falar de um tema de tão grande relevância para um Plenário vazio.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- O.k., meu querido deputado Targino.

Quero informar que não temos número suficiente de presentes. Por isso, regimentalmente, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.